



O USO DO CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE USE OF CANNABIDIOL FOR THE TREATMENT OF GENERALIZED ANXIETY DISORDER (GAD): AN INTEGRATIVE REVIEW

EL USO DE CANNABIDIOL PARA EL TRATAMIENTO DEL TRASTORNO DE ANSIEDAD GENERALIZADA (TAG): UNA REVISIÓN INTEGRADORA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-044>

Data de submissão: 09/11/2025

Data de publicação: 09/12/2025

Sandro Hiroshy Rocha Monteiro

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdade Santa Luzia

E-mail: shiroshymonteiro@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5688-6369>

Bruna Cruz Magalhães

Mestre em Saúde do Adulto

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia

E-mail: bruna@faculdadesantaluzia.edu.br

Orcid: 0000-0002-1491-8694

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5013771705450160>

Rafael Rocha de Melo

Mestrando em Telessaúde e Telemedicina

Instituição: Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

E-mail: rafaelmellosaude39@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2345909804823706>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo sistematizar dados sobre os efeitos terapêuticos do canabidiol (CBD) no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Periódicos Capes, Google Acadêmico e SciELO, abrangendo publicações entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados apontaram que o CBD atua modulando o sistema endocanabinoide e os receptores serotoninérgicos, promovendo redução da ansiedade, melhora do humor e da resposta ao estresse, além de apresentar baixo potencial de toxicidade e dependência. Diversos estudos destacaram sua eficácia na diminuição de sintomas de inquietação, insônia e tensão muscular em pacientes com TAG. No entanto, ainda existem lacunas quanto à padronização das doses, tempo de uso e formas de administração. Conclui-se que o canabidiol representa uma alternativa terapêutica promissora, segura e bem tolerada, desde que utilizada sob acompanhamento profissional e respaldo científico, reforçando a necessidade de novos ensaios clínicos controlados que validem sua eficácia e segurança a longo prazo.



Palavras-chave: Cannabidiol. Transtorno de Ansiedad Generalizada. Ansiedad. Tratamiento. Revisão Integrativa.

ABSTRACT

This study aimed to systematize data on the therapeutic effects of cannabidiol (CBD) in the treatment of Generalized Anxiety Disorder (GAD). It is an integrative literature review conducted in the Capes Journals, Google Scholar, and SciELO databases, covering publications from 2019 to 2025 in Portuguese, English, and Spanish. The results indicated that CBD modulates the endocannabinoid and serotonergic systems, reducing anxiety, improving mood and stress response, and showing low toxicity and dependence potential. Several studies highlighted its effectiveness in alleviating restlessness, insomnia, and muscle tension symptoms in patients with GAD. However, gaps remain regarding standardized doses, duration, and administration routes. It is concluded that cannabidiol is a promising, safe, and well-tolerated therapeutic alternative, provided it is used under professional supervision and scientific guidance, emphasizing the need for further controlled clinical trials to confirm its long-term efficacy and safety.

Keywords: Cannabidiol. Generalized Anxiety Disorder. Anxiety. Treatment. Integrative Review.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo sistematizar datos sobre los efectos terapéuticos del cannabidiol (CBD) en el tratamiento del Trastorno de Ansiedad Generalizada (TAG). Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada en las bases de datos Capes Journals, Google Scholar y SciELO, que abarca publicaciones entre 2019 y 2025, en portugués, inglés y español. Los resultados indicaron que el CBD actúa modulando el sistema endocannabinoide y los receptores serotonínergicos, promoviendo la reducción de la ansiedad, la mejora del estado de ánimo y la respuesta al estrés, además de presentar un bajo potencial de toxicidad y dependencia. Diversos estudios han destacado su eficacia para reducir los síntomas de inquietud, insomnio y tensión muscular en pacientes con TAG. Sin embargo, aún existen lagunas en la estandarización de las dosis, la duración del uso y las vías de administración. Se concluye que el cannabidiol representa una alternativa terapéutica prometedora, segura y bien tolerada, siempre que se utilice bajo supervisión profesional y respaldo científico, lo que refuerza la necesidad de nuevos ensayos clínicos controlados para validar su eficacia y seguridad a largo plazo.

Palabras clave: Cannabidiol. Trastorno de Ansiedad Generalizada. Ansiedad. Tratamiento. Revisión Integrativa.



1 INTRODUÇÃO

A ansiedade, emoção básica comum a qualquer ser humano, faz-se necessária para o desenvolvimento pleno e homeostase de qualquer organismo. É ela quem é responsável pelas respostas de preparação do organismo para lidar com as situações que se apresentam no cotidiano. Todavia, quando se apresenta em níveis muito elevados, caracteriza o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), condição que causa sofrimento e prejuízo clínico à vida de seus portadores (Fagundes et al., 2024; Zuardi, 2017).

Além disso, outras aplicações comuns à TAG referem-se ao fato de concebê-la como condição neurológica caracterizada por medo desproporcional, preocupação excessiva e uma sensação generalizada de estar sobrecarregado. A preocupação desses pacientes é definida como multifacetada, abrangendo preocupações com o futuro, a família, as finanças e a saúde, além de ser excessiva, irracional e persistente em relação às atividades cotidianas. É reportada, além disso, como difícil de gerenciar e está associada a uma ampla gama de sintomas físicos e mentais indiscriminados (Fontes et al., 2024; Lopes et al., 2021).

O comportamento ansioso no TAG é regulado por processos cognitivos de ordem superior e inferior e é desencadeado por eventos internos e/ou externos. A compreensão fundamental que o sujeito tem do mundo e de si mesmo, ou o conhecimento explicativo, por sua vez, molda esses processos. As representações cognitivas que um indivíduo constrói como resultado de suas interações com o ambiente e as elaborações que faz ao armazenar informações em sua memória de longo prazo culminam no conhecimento explicativo. Os ambientes físico e psicossocial estão incluídos na discussão das representações que o sujeito forma como resultado de suas interações com o ambiente (D'Avila et al., 2019; Soares et al., 2024).

Acerca disso, convém relatar também o que aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS) que afirma que só em 2020, primeiro ano da pandemia, o número de pacientes com ansiedade generalizada aumentou em 25%. Na mesma matéria informativa, a organização convencionou a importância de desenvolver estratégias e refinar os métodos de tratamento para o transtorno que é, por vezes, incapacitante. Em caráter vigente de muitas pesquisas e apesar do substancial preconceito social acerca da maconha, de onde deriva o canabidiol, o CBD (canabidiol) tem sido utilizado para o tratamento de diferentes condições de saúde (Wright et al., 2020).

Em função disso, buscou-se com a presente pesquisa responder: Quais os efeitos terapêuticos do uso do canabidiol (CBD) no Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)? Para isso, adotou-se como objetivo geral: sistematizar dados sobre os efeitos (possíveis) terapêuticos do uso do canabidiol (CBD) no transtorno de ansiedade generalizada (TAG) com base na literatura científica. De modo mais específico, buscou-se descrever o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), discorrer sobre o canabidiol e sua utilização na atualidade e reunir dados sobre ansiedade generalizada e uso terapêutico



do canabidiol no tratamento dela. Tais investigações visam contribuir social e academicamente para a proposição de respostas relacionadas a essa demanda da sociedade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo integrativa, que possui como finalidade reunir o conhecimento disponível sobre um determinado tema de forma ampla, não sistemática, descritiva e teórica, favorecendo a aproximação com o objeto de estudo (Dantas *et al.*, 2021). Esta revisão segue as seis etapas descritas na obra de Souza *et al.* (2010), que incluem: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

2.2 LOCAL DE ESTUDO

Dado o caráter essencialmente bibliográfico, bases de dados científicos compõem o local de estudo: Periódico Capes, Google Acadêmico e Scielo.

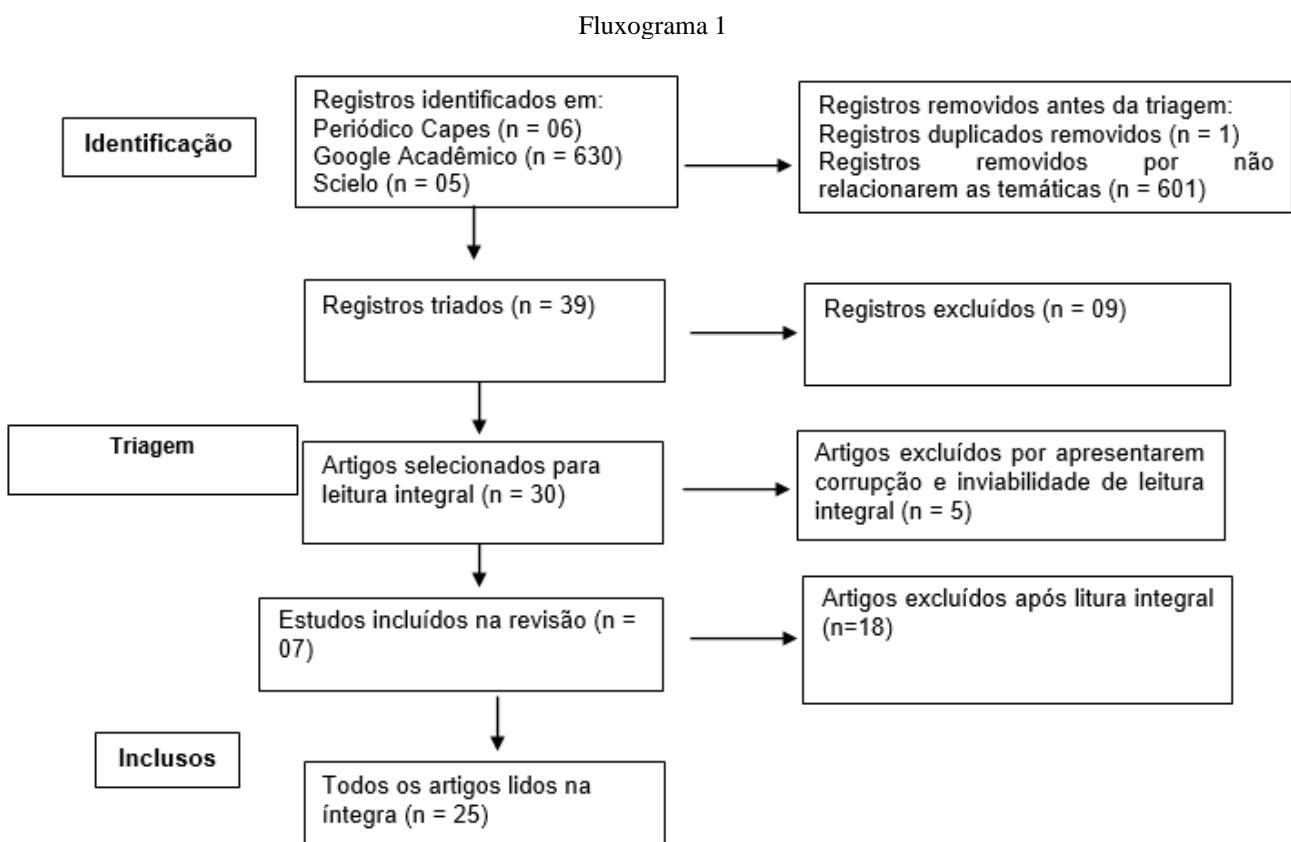
2.3 AMOSTRA

Todos os artigos selecionados para composição deste estudo.

2.4 COLETA DE DADOS

Os artigos foram identificados a partir dos seguintes descritores: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Canabidiol e Efeito Terapêutico. Foram selecionados e analisados referenciais publicados no período de 2019 a 2025. As publicações contaram com os idiomas: inglês, português e espanhol. Todos os artigos que foram utilizados referem-se a pesquisas indexadas, de acesso livre. Não foram incluídos artigos publicados em idioma diferente a inglês, português e espanhol; com ano de publicação anterior a 2019; cujo acesso ao seu conteúdo ocorra mediante pagamento e não relacionem as temáticas abordadas. Além disso, literatura cinzenta também não foi incluída.

2.5 FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NESTA REVISÃO



Fonte: Autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de expor de forma mais precisa os resultados de estudos compilados, compete compreender a inter-relação entre Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e canabidiol (CBD).

Posto isso, entende-se a ansiedade como uma emoção humana natural e um dos fatores que a psicologia mais enfatiza ao falar sobre como as pessoas se relacionam com seu ambiente, consigo mesmas e com outras pessoas. Quando os eventos futuros são vistos como incertos, perigosos e incontroláveis, é desencadeada uma cascata de reações cognitivas, afetivas, fisiológicas e comportamentais conhecidas como ansiedade. Esse tipo de perigo é considerado anormal e pode levar a um ou mais transtornos de ansiedade (TA) quando aparece de forma excessiva, prejudicando o funcionamento diário e causando grande sofrimento.

Sabe-se que a capacidade de uma pessoa de se adaptar psicologicamente ao seu ambiente - ou seja, a capacidade de se reequilibrar de forma saudável quando confrontada com situações e desafios novos - determina se ela pode ou não desenvolver transtornos de ansiedade. Por isso, os TAs estão ligados ao início, ao gerenciamento e ao avanço de problemas médicos e/ou de saúde mental, incluindo câncer, doenças cardíacas, dermatoses e distúrbios neuropsiquiátricos, ressaltando sua conexão com doenças físicas.



Os transtornos de ansiedade referem-se a um grupo maior de condições psiquiátricas, conforme postula o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5). Nos transtornos de ansiedade descritos no manual classificatório, é possível encontrar: ansiedade de separação e mutismo seletivo (presentes na infância), transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social, fobia específica, transtorno do pânico, agorafobia, transtorno de ansiedade induzido por substância/medicação, transtorno de ansiedade resultante de outra condição médica, outro transtorno de ansiedade especificado e transtorno de ansiedade não especificado. Ao todo são onze transtornos de ansiedade listados no DSM e eles variam quanto aos tipos de situações que causam ansiedade, bem como quanto às ideias e crenças que as acompanham.

No rol dos transtornos de ansiedade, um dos mais comuns é o TAG. Uma prevalência de 1,8% em 12 meses foi observada em um estudo realizado em 26 países da Europa, Ásia, América, África e Oceania. As maiores taxas de prevalência individual foram observadas em países com maior renda. Segundo relatos, até 3,7% da população em geral pode ter TAG em algum momento de suas vidas (Ruscio et al., 2017). As taxas de TAG foram relatadas como sendo significativamente mais altas no Brasil. Na população geral, a taxa de diagnóstico para adultos variou de 8,4% (Silva et al., 2018) a 16,5% (Orellana et al., 2020).

Cada pessoa pode vivenciar a ansiedade de forma diferente, mas quando ela se manifesta de forma intensificada e cria um estado patológico, é classificada como transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Sobretudo no pós-pandemia, os serviços de saúde públicos e privados têm lidado com alta demanda de novos casos de ansiedade generalizada, conferindo-lhe status de um dos principais transtornos psiquiátricos presentes nas emergências psiquiátricas (Fagundes et al., 2024).

Em termos de fatores de risco psicológicos e de desenvolvimento, há provas de que estressores na infância e na vida adulta, sintomas de internalização e problemas comportamentais na infância estão todos ligados ao desenvolvimento do TAG. É mais provável que uma pessoa desenvolva o TAG se tiver comorbidades psiquiátricas, histórico de abuso de substâncias, trauma, diagnóstico de TAG na infância, apego inseguro durante a infância, histórico familiar de transtornos mentais, especialmente o TAG, e traços de personalidade como o neuroticismo.

Há uma alta correlação entre ter um diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada e experimentar efeitos funcionais, psicológicos e físicos. Em termos de saúde física, as pessoas com transtorno de ansiedade generalizada têm maior probabilidade de se queixar de dor física do que aquelas sem a doença. O problema de ansiedade mais comum associado ao uso excessivo de serviços de atenção primária é o transtorno de ansiedade generalizada, que pode resultar em gastos públicos ou privados com exames e, ocasionalmente, consultas médicas desnecessárias.

Os sintomas de ansiedade podem ser separados em duas categorias: psicológicos e físicos. As quatro categorias de sintomas físicos são respiratórias, cinestésicas, musculares e autonômicas.



Taquicardia, vasoconstrição, sudorese, aumento do peristaltismo, náusea, midríase, piloereção e vertigem são exemplos de sintomas autonômicos; dor, contratura, tremor e tensão são exemplos de sintomas musculares; parestesia, calafrios e ondas de calor são exemplos de sintomas cinestésicos; e sensação de sufocamento e asfixia são exemplos de sintomas respiratórios. Alguns sintomas psicológicos incluem ansiedade, trepidação, incerteza, dificuldade de concentração, sensação de mal-estar, despersonalização e desrealização (Soares et al., 2024).

Além disso, o transtorno de ansiedade generalizada caracteriza-se pela sua cronicidade, podendo, uma vez não devidamente tratado, prejudicar o funcionamento social, familiar e profissional do paciente, bem como reduzir sua qualidade de vida. A incapacidade da pessoa de gerenciar seus medos faz com que eles interfiram em sua capacidade de se concentrar e concluir suas atividades cotidianas necessárias. É característico em termos de sintomatologia nesse transtorno também, alterações físicas como: exaustão, irritação, tensão muscular, dificuldade de concentração, anormalidades autonômicas e sintomas cardiorrespiratórios e estomacais (Menezes, 2017).

Acerca das medidas de tratamento, tanto a farmacoterapia quanto a terapia psicológica são usadas para tratar os transtornos de ansiedade; a combinação das duas é a terapêutica que produz melhores resultados. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é a psicoterapia com mais evidências que a apoiam, segundo informações disponíveis na literatura científica. Os medicamentos de primeira linha incluem os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (SSRIs) e os inibidores da recaptação de serotonina-norepinefrina (SNRIs) (Lopes et al., 2021).

Acerca do Canabidiol, sua aplicação medicinal da cannabis tem crescido em popularidade como tratamento para uma série de doenças, fornecendo substitutos terapêuticos eficientes. Entretanto, entre outros fatores, o alto custo e a discriminação são os maiores obstáculos ao uso medicinal da cannabis no Brasil. Atualmente, apenas o óleo de cannabis com alto teor de canabidiol isolado e para determinadas condições que resultam em epilepsia refratária é liberado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Muitas pessoas não conseguem obter os medicamentos devido à sua disponibilidade limitada no SUS, ao alto custo e ao fato de que os planos de saúde frequentemente não os cobrem. Além disso, apesar do fato de a cannabis ser usada medicinalmente há mais de 4.000 anos, o estigma em torno da maconha continua sendo um grande obstáculo.

Nesse sentido, todo o processo regulatório no Brasil, no que diz respeito ao canabidiol e a alguma usualidade, é regido sob a nomeação de cannabis medicinal, mais precisamente uma nova classe de medicamentos conhecidos como “produtos à base de cannabis”. Por estarem cientes da variabilidade das reações clínicas e das possíveis interações farmacológicas, os médicos prescritores são, no entanto, cautelosos ao integrar esse novo fitofármaco à prática clínica. A disponibilidade de muitos componentes ativos e sinérgicos, cada um dos quais pode ter efeitos clínicos distintos, é outro fator crucial a ser levado em conta na prescrição.



O canabidiol CBD é o mais conhecido e mais prescrito dos inúmeros canabinóides presentes na Cannabis sativa e também é o mais conhecido pela comunidade médica. Como antagonistas neutros, o CBD atua nos receptores CB1 de várias maneiras. Em vez de ativar o receptor diretamente, ele bloqueia o efeito do agonista e o impede de se ligar ao receptor. Por esse motivo, o CBD reduz os efeitos potencialmente prejudiciais do Tetrahidrocannabinol - THC. Além disso, o CBD funciona como um modulador alostérico, ajustando as ações do agonista no receptor CB1. Ele causa uma mudança conformacional na estrutura do receptor CB1, o que modifica o quanto a agonista ativa o receptor. Assim, as consequências possivelmente prejudiciais do THC são ajustadas, resultando em melhores resultados do tratamento (Marinotti; Sarill, 2020).

Apesar de ser um antagonista funcional do receptor CB1, o CBD não tem o perfil de efeitos colaterais dos bloqueadores sintéticos do CB1, como o Rimonabant. Isso se deve ao fato de ele se ligar fortemente ao receptor. Em comparação com a ação dos canabinoides sintéticos nos receptores CB1, o modo de ação dos fitocanabinoides nos receptores endocanabinoides parece ser mais seguro e mais eficiente.

Entre seus vários efeitos nos seres humanos estão o alívio da dor, a redução da inflamação, o alívio do estresse e o relaxamento muscular. Eles também diminuem a taquicardia e a ansiedade associadas ao THC. Comparado ao THC, o CBD é menos potente e pode precisar de quantidades significativamente maiores para ter os mesmos efeitos. Para evitar efeitos colaterais indesejáveis, a titulação da dose deve ser feita gradualmente, começando com níveis baixos e aumentando a cada dois dias. Qualquer preparação de cannabis deve ser titulada gradualmente em um período máximo de duas semanas (Palladini, 2023).

Assim como o THC, o CBD afeta os processos fisiológicos ao atuar nos receptores endocanabinoides. Além disso, eles atuam em atividades fisiológicas ligando-se a grupos de receptores, incluindo os sistemas opioide, serotoninérgico, dopaminérgico, acetilcolinérgico e gabaérgico. Isso deixa claro como eles afetam os processos inflamatórios, o humor, a fome, o sono, a memória e o funcionamento do coração e do trato gastrointestinal.

Os canabinoides são benéficos para o tratamento de doenças como epilepsia, doença de Parkinson, cuidados paliativos, dor crônica e uso em idosos. Eles podem até mesmo evitar a necessidade de alguns medicamentos ao reduzir a dosagem, o que poupará o paciente de efeitos colaterais como sonolência. Os opioides são usados em pacientes com câncer e dor crônica que precisam de prescrição médica. Eles também são usados para aliviar náuseas e vômitos provocados pela quimioterapia nesses pacientes (Legare; Raup-Konsavage; Vrana, 2022).

Os resultados desta pesquisa, quanto aos artigos analisados, foram acoplados na tabela a seguir, cujas informações atendem à caracterização dos estudos selecionados e investigados. Posteriormente, tecem-se outras discussões possibilitadas por tais pesquisas.

Quadro 1

Autoria e Ano de Publicação	Título do artigo	Método	Revista de Publicação	Principais Resultados
Vasconcelos & Serrão (2024).	Atualizações sobre o uso de canabidiol em pacientes com transtorno de ansiedade.	Revisão Narrativa	<i>Cognitionis Scientific Journal</i>	O CBD, componente da planta Cannabis sativa, pode ajudar a regular o humor e a ansiedade, mas questões legais dificultam o acesso, principalmente para pacientes de baixa renda.
Lopes et al. (2023).	Uso do canabidiol no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e seu possível efeito na redução do estresse oxidativo.	Revisão Integrativa	<i>Contemporary Journal</i>	o Canabidiol parece exercer seus efeitos no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada através de suas interações com os sistemas endocanabinoide e serotoninérgico. Há, além disso, necessidade de estudos mais robustos.
Santos et al. (2023).	O uso do canabidiol no tratamento da ansiedade: uma revisão narrativa.	Revisão Integrativa	Revista Universitária Brasileira	O canabidiol desempenha papel significativo na regulação do TAG, mas são necessários estudos mais robustos sobre a temática.
Ferreira et al. (2025).	Uso de canabidiol (CBD) em transtornos de ansiedade generalizada: evidências atuais e perspectivas terapêuticas.	Revisão Bibliográfica	<i>Lumen Et Virtus</i>	O canabidiol representa uma alternativa terapêutica promissora e segura, especialmente para pacientes resistentes aos ansiolíticos tradicionais, mas reforça que seu uso deve ser acompanhado por profissionais habilitados e pautado em evidências científicas sólidas.
Santos & Serapião (2021).	Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura.	Revisão Bibliográfica	Revista Psicoatualidades	Há evidências de que o CBD pode ser uma terapia alternativa para o tratamento da ansiedade, devido aos seus baixos índices de toxicidade.
Aguiar et al. (2023).	Canabidiol (CBD) e seus efeitos terapêuticos para a ansiedade no ser humano.	Revista Bibliográfica	<i>Research, Society and Development</i>	O canabidiol possui ações particulares no sistema nervoso central, exercendo potenciais efeitos ansiolíticos e neuroprotetores, podendo modular a neurotransmissão excitatória e inibitória. Demanda de mais estudos.
Levada et al. (2024).	Uma revisão narrativa da literatura sobre o uso de canabidiol no tratamento da ansiedade.	Revisão de Literatura	<i>Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences</i>	O canabidiol é promissor no tratamento da ansiedade generalizada.

Fonte: Autores.

O artigo “Atualizações sobre o uso de canabidiol em pacientes com transtorno de ansiedade”, de Vasconcelos e Serrão (2024), o primeiro incluído nesta revisão, torna evidente que o canabidiol (CBD) apresenta um potencial terapêutico no manejo do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), especialmente em virtude dos seus efeitos ansiolíticos e moduladores do sistema endocanabinoide. Os autores destacam que o CBD atua principalmente sobre os receptores CB1 e CB2,



além de influenciar a atividade serotoninérgica (5-HT1A), contribuindo assim para a regulação do humor, resposta ao estresse e para sensação de bem-estar. Todavia, os estudiosos ressaltam que, embora os resultados sejam encorajadores, o potencial terapêutico do canabidiol no Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) ainda exige comprovação clínica robusta.

As evidências disponíveis derivam majoritariamente de ensaios com amostras pequenas, curta duração e heterogeneidade nas doses e formas de administração, o que limita a generalização dos achados. Ademais, são apontadas barreiras regulatórias e de acesso no Brasil, o que dificulta a prescrição e o acompanhamento profissional adequados. Apesar disso, a revisão conclui que o CBD representa uma abordagem terapêutica inovadora e segura, com potencial para ampliar as estratégias de tratamento do TAG, desde que utilizado sob orientação médica e farmacêutica, e com monitoramento contínuo da eficácia e tolerabilidade.

Em continuidade, a síntese do estudo desenvolvido por Lopes et al. (2023) indica que o canabidiol pode representar uma alternativa promissora e segura frente às terapias farmacológicas convencionais, com menor risco de efeitos adversos e dependência. Contudo os autores destacam a necessidade de estudos clínicos controlados e de longo prazo para definir parâmetros precisos de dosagem, forma de administração e tempo de uso, já que a literatura ainda carece de padronização metodológica. A pesquisa reforça que o uso racional e supervisionado do CBD, aliado à avaliação profissional contínua, pode contribuir significativamente para o controle do TAG e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, o artigo conclui que o canabidiol desponta como uma abordagem multifatorial, atuando tanto na regulação neuroquímica da ansiedade quanto na attenuação do estresse oxidativo, dois mecanismos centrais no desenvolvimento e manutenção do transtorno.

Ademais, Vieira, et al. (2023), analisam as evidências recentes sobre a aplicação terapêutica do canabidiol (CBD) em pacientes com transtornos de ansiedade, especialmente o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e o Transtorno de Ansiedade Social (TAS). As autoras observam que o CBD tem apresentado resultados consistentes na redução dos sintomas ansiosos, atuando sobre os receptores endocanabinoides e serotoninérgicos do sistema nervoso central. Essa interação contribui para a modulação da resposta ao estresse, melhora do humor e estabilização emocional. Os estudos revisados apontam ainda que o canabidiol possui baixo potencial de toxicidade e dependência, sendo considerado seguro e bem tolerado, o que o torna uma alternativa terapêutica viável frente aos ansiolíticos convencionais, que frequentemente causam sedação, dependência e outros efeitos colaterais indesejados.

Os resultados destacados por Santos et al. (2023) indicam que o uso de canabidiol reduz de forma significativa os sintomas de ansiedade, tanto em condições experimentais quanto clínicas, apresentando efeitos adversos leves e transitórios. As autoras, no entanto, alertam que a literatura ainda é limitada, com poucos ensaios clínicos randomizados e heterogeneidade de metodologias, o que

dificulta a padronização de doses e vias de administração. Assim, o estudo conclui que, embora os resultados sejam promissores, novas pesquisas controladas e de longo prazo são necessárias para consolidar a eficácia, segurança e parâmetros de uso do CBD no manejo dos transtornos ansiosos. O trabalho reforça que o canabidiol representa uma alternativa farmacológica inovadora, com potencial para revolucionar o tratamento da ansiedade, desde que empregado sob supervisão médica e respaldo científico adequado.

O artigo “Uso de canabidiol (CBD) em transtornos de ansiedade generalizada: evidências atuais e perspectivas terapêuticas” (Ferreira et al., 2025) apresenta uma revisão das descobertas científicas mais recentes acerca do potencial terapêutico do canabidiol no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Os autores destacam que o CBD exerce efeitos ansiolíticos por meio da modulação do sistema endocanabinoide e da atuação sobre receptores serotoninérgicos (5-HT1A), promovendo uma redução significativa na hiperatividade da amígdala e na resposta ao estresse. Estudos clínicos e pré-clínicos analisados sugerem que o canabidiol pode contribuir para a diminuição dos sintomas de inquietação, tensão muscular e insônia, além de melhorar o bem-estar emocional e a qualidade de vida de pacientes com TAG.

Os autores também ressaltam que, embora os resultados sejam promissores, ainda há lacunas importantes quanto à padronização das doses, tempo de uso e formulações do CBD. A revisão enfatiza a necessidade de ensaios clínicos controlados de longo prazo para confirmar a segurança e eficácia da substância em diferentes faixas etárias e condições psiquiátricas associadas. Assim, o artigo conclui que o canabidiol representa uma alternativa terapêutica promissora e segura, especialmente para pacientes resistentes aos ansiolíticos tradicionais, mas reforça que seu uso deve ser acompanhado por profissionais habilitados e pautado em evidências científicas sólidas.

O estudo desenvolvido por Santos e Serapião (2021) teve como objetivo investigar o potencial terapêutico do canabidiol (CBD) no manejo do transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e de outros quadros ansiosos, com base em evidências científicas recentes. Por meio de uma revisão de literatura, os autores observaram que o CBD apresenta efeitos ansiolíticos significativos, relacionados à sua capacidade de modular o sistema endocanabinoide, atuando especialmente nos receptores CB1 e 5-HT1A. Essa ação parece contribuir para a redução da hiperatividade da amígdala e do córtex pré-frontal, regiões cerebrais associadas ao medo, estresse e à resposta emocional exacerbada. O artigo destaca que os resultados experimentais, tanto em modelos animais quanto em humanos, demonstram diminuição da ansiedade, melhora do humor e maior controle das reações fisiológicas ao estresse.

Além disso, os autores ressaltam que o CBD se apresenta como uma alternativa promissora aos ansiolíticos convencionais, por não provocar dependência, tolerância ou efeitos colaterais graves, fatores comuns em medicamentos como benzodiazepínicos e antidepressivos. No entanto, Santos e Serapião (2021) também enfatizam a necessidade de ensaios clínicos mais amplos e controlados, a fim

de definir doses ideais, tempo de uso e possíveis interações com outras substâncias. O estudo conclui que, embora o canabidiol demonstre eficácia e segurança potencial, seu uso ainda deve ser considerado experimental e supervisionado por profissionais de saúde qualificados, sendo essencial que novas pesquisas ampliem o conhecimento sobre seus mecanismos neurobiológicos e aplicabilidade terapêutica em diferentes tipos de transtornos ansiosos.

O estudo conduzido por Aguiar (2023) teve como propósito revisar as principais evidências científicas acerca dos efeitos terapêuticos do canabidiol (CBD) no tratamento da ansiedade em seres humanos. A pesquisa, de caráter bibliográfico, reuniu dados de ensaios clínicos e estudos observacionais que demonstram o potencial ansiolítico do CBD, associado à sua ação sobre o sistema endocanabinoide e receptores serotoninérgicos, especialmente o 5-HT1A. Segundo o autor, o uso do CBD tem mostrado resultados positivos na redução de sintomas de ansiedade generalizada, ansiedade social e transtornos relacionados ao estresse, promovendo melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o artigo destaca que o composto apresenta perfil de segurança favorável, sendo bem tolerado mesmo em doses elevadas e sem evidências de dependência ou euforia, características que o diferenciam dos fármacos convencionais.

Ainda conforme Aguiar (2023), embora os resultados sejam promissores, o campo de pesquisa sobre o canabidiol ainda carece de padronização de doses, formas de administração e duração de tratamento, o que dificulta a comparação entre os estudos. O autor enfatiza que, apesar de o CBD demonstrar efeitos ansiolíticos consistentes e sustentados, a literatura ainda é incipiente quanto aos efeitos de longo prazo e às possíveis interações medicamentosas. Assim, o artigo conclui que o canabidiol se configura como uma alternativa terapêutica emergente, com potencial para ampliar as opções farmacológicas disponíveis para o manejo da ansiedade, desde que seu uso seja fundamentado em protocolos clínicos seguros e respaldados por evidências científicas mais robustas.

O estudo conduzido por Levada et al. (2024) apresenta uma revisão narrativa da literatura que investiga o uso do canabidiol (CBD) como alternativa terapêutica no manejo dos transtornos de ansiedade. Os autores destacam que o CBD, um dos principais compostos da *Cannabis sativa*, tem demonstrado efeitos ansiolíticos significativos em diferentes contextos clínicos, incluindo o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e o transtorno de ansiedade social (TAS). A revisão mostra que a substância atua modulando o sistema endocanabinoide e regiões cerebrais associadas à regulação emocional, como a amígdala e o córtex pré-frontal. Além disso, o CBD se destaca por não apresentar efeitos psicoativos ou risco de dependência, o que o torna uma alternativa promissora aos ansiolíticos convencionais, frequentemente associados a efeitos adversos e tolerância ao longo do tempo.

Apesar dos resultados promissores, Levada et al. (2024) ressaltam que ainda há lacunas significativas na literatura sobre a farmacocinética do canabidiol e a relação entre suas concentrações plasmáticas e os efeitos terapêuticos observados. A ausência de protocolos clínicos padronizados e a

variabilidade individual na resposta ao tratamento reforçam a necessidade de estudos adicionais para estabelecer segurança, eficácia e dosagens ideais. O artigo conclui que o CBD possui um amplo potencial terapêutico, não apenas para os transtornos de ansiedade, mas também em outras condições neuropsiquiátricas, como esquizofrenia e doença de Parkinson, destacando-se como uma ferramenta emergente na psiquiatria contemporânea.

A síntese desses estudos aponta para o CBD como intervenção farmacoterápica promissora e, desde já, sinaliza eventuais vantagens do seu uso. Entretanto, conforme sinalizado repetidas vezes pelos autores, são necessários estudos mais robustos e acurados a fim de obter melhores respostas e promover encaminhamentos e tratamentos devidamente respaldados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu compreender que o canabidiol (CBD) desponha como uma alternativa terapêutica promissora no manejo do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), em virtude de seus efeitos ansiolíticos e moduladores sobre os sistemas endocanabinoide e serotoninérgico. As evidências analisadas indicam que o CBD pode reduzir sintomas característicos do TAG, como preocupação excessiva, tensão muscular e distúrbios do sono, além de contribuir para a melhora do humor e da qualidade de vida dos pacientes. Sua ação farmacológica, sem efeitos psicotrópicos ou risco de dependência, reforça seu potencial como adjuvante ou substituto seguro aos ansiolíticos tradicionais, especialmente para pacientes resistentes a terapias convencionais.

No entanto, apesar dos resultados encorajadores, os estudos revisados também evidenciam limitações metodológicas significativas, como amostras reduzidas, heterogeneidade nas doses e ausência de protocolos clínicos padronizados. Dessa forma, recomenda-se a realização de ensaios clínicos controlados, com amostras amplas e acompanhamento a longo prazo, a fim de consolidar a eficácia, segurança e parâmetros de uso do canabidiol no tratamento do TAG. Conclui-se, portanto, que o CBD representa uma ferramenta terapêutica emergente na psiquiatria contemporânea, cujo potencial deve ser explorado com responsabilidade ética, embasamento científico e acompanhamento profissional adequado, contribuindo assim para o avanço das práticas terapêuticas no campo da saúde mental.

Ademais, é imprescindível destacar a necessidade de ampliar o número de pesquisas empíricas e experimentais acerca do uso do canabidiol no tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada. Embora a literatura revisada aponte resultados promissores, ainda há carência de estudos clínicos de longa duração que validem, de forma consistente, os efeitos fisiológicos, neuroquímicos e comportamentais do CBD em diferentes perfis populacionais. Investigações futuras devem priorizar delineamentos metodológicos rigorosos, com amostras diversificadas e controle de variáveis intervenientes, de modo a produzir evidências robustas que subsidiem a elaboração de protocolos



clínicos seguros e eficazes. Somente por meio de pesquisas empíricas sistematizadas será possível transformar o potencial terapêutico do canabidiol em uma prática clínica consolidada, ética e baseada em evidências.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. S. de et al. Canabidiol (CBD) e seus efeitos terapêuticos para a ansiedade no ser humano. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, e28012441298, 2023.
- D'AVILA, L. I. et al. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português – revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, 2019. DOI: 10.20435/pssa.v0i0.922.
- DANTAS, H. L. de L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022.
- FAGUNDES, A. M. et al. Transtorno de ansiedade generalizada: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 7, n. 2, e68388, 2024.
- FONTES, N. O. et al. Transtorno de ansiedade generalizada: diagnóstico e abordagens terapêuticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 3924–3931, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16138.
- LEVADA, L. P. et al. Uma revisão narrativa da literatura sobre o uso de canabidiol no tratamento da ansiedade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 2257–2266, 2024.
- LOPES, A. B. et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, n. 35, e8773, 2021.
- LOPES, W. A. D.; RODRIGUES, R. G.; PINTO, M. de S. Uso do canabidiol no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e seu possível efeito na redução do estresse oxidativo. **Contemporary Journal**, v. 3, n. 11, p. 23208–23220, 2023.
- SANTOS, P. I.; SERAPIÃO, L. B. F. A. Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura. **Revista Psicoatualidades**, v. 1, n. 2, p. 30–43, 2021.
- SANTOS, V. B. et al. O uso do canabidiol no tratamento da ansiedade: uma revisão narrativa. **Lumen et Virtus – Revista Interdisciplinar de Cultura e Imagem**, v. 16, n. 52, p. 1–20, 2025.
- SANTOS, V. B. et al. O uso do canabidiol no tratamento da ansiedade: uma revisão narrativa. **Revista Universitária Brasileira**, v. 1, n. 2, p. 109–120, 2023.
- SOARES, I. V. A. et al. Transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1397–1406, 2024.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.
- VASCONCELOS, D. L. de; SERRÃO, C. K. R. Atualizações sobre o uso de canabidiol em pacientes com transtorno de ansiedade. **Cognitionis - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 1–14, 2024.
- WRIGHT, M.; DI CIANO, P.; BRANDS, B. Use of cannabidiol for the treatment of anxiety: a short synthesis of pre-clinical and clinical evidence. **Cannabis and Cannabinoid Research**, v. 5, n. 3, p. 191–196, 2020.



ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. Medicina (Ribeirão Preto), p. 51–55, 2017.